

# DISCUTINDO AS ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS ADEQUADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM TDAH

**FLÁVIO FRAQUETTA**

Docente Mestre do curso de Pedagogia da  
Faculdade de Tecnologia e Ciências do Norte do  
Paraná - FATECIE.

**Resumo:** O seguinte trabalho tem como abordagem o aluno com TDAH em sala de aula tendo como objetivo analisar as orientações metodológicas adequadas para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos TDAH, abordando o conhecimento sobre o transtorno, suas características, o processo de ensino aprendizagem dos alunos, seus métodos e estratégias, fatores esses, essenciais para a realização de alguma intervenção metodológica. Relata também o perfil desse aluno, ou seja, o seu comportamento e o seu processo de ensino aprendizagem, evidenciando a importância do professor nesse processo e as estratégias e intervenções que ele deve realizar para o desenvolvimento da aprendizagem desse aluno com TDAH, pois essa criança não possui nenhuma disfunção intelectual que a impossibilite de aprender, sendo assim ela tem toda capacidade para isso, só necessita de algumas modificações tanto no ambiente externo, quanto na metodologia utilizada. Foram utilizados como base teórica alguns autores como Mattos (2004), Rotta (2006), Belli (2008) dentre outros. Pode-se analisar que os professores possuem conhecimento sobre o transtorno, mas não tomam pra si a responsabilidade de desenvolver um trabalho diferenciado e adequado com esse aluno, fazendo que o mesmo não acredite na capacidade do aluno em desenvolver a sua aprendizagem.

**Palavras-chave:** TDAH; Intervenções; Aprendizagem; Aluno.

## INTRODUÇÃO

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade ainda é pouco entendido pela equipe escolar, causando assim dificuldades no processo de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos que o possuem, pois, esses alunos necessitam de uma metodologia apropriada para que se desenvolva a sua aprendizagem.

Essa pesquisa tem como intuito responder a seguinte questão: quais as orientações metodológicas adequadas para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos TDAH?

Para responder à questão apresentada neste trabalho, parte-se da hipótese que os professores sabem realizar um trabalho metodológico diferenciado e, de acordo com as necessidades do aluno TDAH e também que as estratégias metodológicas quando utilizadas corretamente por eles contribuem no desenvolvimento e rendimento do aluno com esse transtorno.

Dessa forma o objetivo geral desse trabalho é analisar as orientações metodológicas adequadas para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos TDAH, abordando o conhecimento sobre o transtorno, suas características, o processo de ensino aprendizagem dos alunos, seus métodos e estratégias, fatores esses, essenciais para a realização de alguma intervenção metodológica.

Para isso terá como objetivos específicos conceituar o que é o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e suas características; compreender a criança TDAH e o desenvolvimento da aprendizagem e conhecer qual/ou quais orientações metodológicas devem ser utilizadas no trabalho pedagógico com aluno TDAH em sala de aula. Uma vez que a falta de conhecimento sobre o assunto gera falsos diagnósticos que não colaboram no desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Acredita-se, que esse trabalho será de grande importância no âmbito educacional, pois levantará subsídios para direcionar o trabalho metodológico dos professores, que necessitam de mais informações para que possam trabalhar com essa criança da melhor forma, respeitando as especificidades e particularidades da criança TDAH.

## **2 METODOLOGIA**

A revisão bibliográfica, ou revisão da literatura, é a análise crítica, meticulosa e ampla das publicações correntes em uma determinada área do conhecimento (TRENTINI e PAIM, 1999).

A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema (MARTINS, 2001).

Este tipo de pesquisa tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (MARCONI e LAKATOS, 2007).

Desta forma segundo os autores acima, a pesquisa bibliográfica não é apenas uma mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre determinado assunto, mas sim, proporciona o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

Neste estudo adotou como estratégia metodológica, a revisão bibliográfica – optou-se por utilizar a revisão narrativa que é um dos tipos de revisão de literatura, pela possibilidade de acesso a experiências de autores que já pesquisaram sobre o assunto, segundo Silva et al. (2002), a revisão narrativa não é imparcial porque permite o relato de outros trabalhos, a partir da compreensão do pesquisador sobre como os outros fizeram. A revisão literária é descrita por Gil (2004) como sendo uma ação sobre material já produzido.

Trentini e Paim (1999, p.68) afirmam que “a seleção criteriosa de uma revisão de literatura pertinente ao problema significa familiarizar-se com textos e, por eles, reconhecer os autores e o que eles estudaram anteriormente sobre o problema a ser estudado”.

## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **3.1 CARACTERÍSTICAS DO TDAH**

Esta seção tem a finalidade de explicitar o que é o Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtorno esse que pode gerar grandes dificuldades na aprendizagem do aluno. Desta forma surge a necessidade de

esclarecer suas causas e particularidades, sendo de extrema importância e relevância a sua compreensão para os professores no exercício de seu trabalho.

Para Silva (2003, p. 176):

O transtorno de déficit de atenção deriva de um funcionamento alterado no sistema neurobiológico cerebral. Isso significa que substâncias químicas produzidas pelo cérebro, chamados neurotransmissores, apresentam-se alteradas quantitativas e/ou qualitativas no interior dos sistemas cerebrais, que são responsáveis pelas funções da atenção, impulsividade e atividade física e mental do comportamento humano. Trata-se de uma disfunção, e não de uma lesão, como anteriormente se pensava.

A partir dessa reflexão, pode-se dizer que as substâncias alteradas no cérebro do TDAH, os neurotransmissores são responsáveis em organizar e fazer com que funcionem todas as funções cerebrais da atenção, da impulsividade e também do comportamento humano a hiperatividade. Isso explica o fato de que a criança com transtorno de déficit de atenção apresenta essas três características básicas com uma intensidade e frequência maior do que as outras crianças, sendo esse um ponto importante para identificar a criança TDAH, pois tudo nessa criança vai ser “a mais”, ou seja, mais distraída, dispersa, mais impulsiva, agitada e bagunceira.

O TDAH apresenta suas primeiras características logo na infância, tanto em casa, quanto na escola, sendo mais evidente na escola, pois no âmbito escolar a criança é mais cobrada e exigida a sua atenção e o seu bom comportamento.

O trio de base do transtorno de déficit de atenção como já foi dito, consiste na desatenção, impulsividade e hiperatividade, essas características devem ser bem compreendidas, para que não haja equívocos sobre o rendimento e o comportamento da criança TDAH.

### **3.1.1 Desatenção**

A desatenção é uma característica fundamental para compreender o comportamento do TDAH, pois ele jamais deixará de apresentar esta predominância desatenta. Este fato fica mais evidente na escola, pois neste contexto a atenção do aluno é mais exigida. É neste momento que começa a surgir problemas em relação ao rendimento desse aluno durante as aulas, surgindo assim várias expressões ao

seu respeito como “estar sempre no mundo da lua”, “viajando”, ou seja, sempre perdido em um mundo que só pertence a ele mesmo.

A criança com TDAH tem dificuldades em prestar atenção a detalhes e, por esse motivo, frequentemente comete erros em atividades escolares, não consegue acompanhar instruções longas e não permanece atenta até o final das tarefas escolares ou domésticas (ROTTA, 2006, p 308).

Ou seja, esta dificuldade influencia nos resultados escolares, pois esse aluno não consegue organizar se, desenvolver atividades que envolva o uso da atenção e da concentração, principalmente se a atividade não despertar nenhum interesse da sua parte. Pode se dizer que os estímulos do próprio ambiente impedem que isso ocorra. Assim, conseqüentemente o ato de focalização para a compreensão e também para memorização não ocorre, ou quando ocorre, acontece de modo fragmentado.

Pode-se compreender, com base em Mattos (2004) que esta desatenção ocasionará dificuldades na leitura, na matemática e também na escrita, ou seja, originar outros transtornos de aprendizagem como a dislexia, a discalculia e a disortografia, podendo estes estar associado ao TDAH.

É importante ressaltar que apesar dos erros ocasionados pela desatenção, o aluno TDAH não apresenta nenhum problema intelectual para a sua compreensão, o que ele precisa é, aprender a ter controle sobre si e a colaboração dos estímulos externos para que obtenha o rendimento esperado.

Vale ressaltar algumas atitudes predominantes da falta de atenção, como: O desvio da atenção, ocasionado por pequenos estímulos; dificuldade em prestar a atenção em conversas; muitas vezes esquece o que ia dizer; é totalmente desorganizado em tarefas e horários; perde/ esquece diariamente seus pertences (borracha, lápis, canetas); dificuldades em concluir a atividades extensas e obrigatórias; sempre deixa tarefas pela metade; e costuma-se manter sua concentração em um único ponto em um determinado período de tempo sem se deixar levar pelos acontecimentos ao seu redor, dentre outras.

### **3.1.2 Impulsividade**

A criança impulsiva reage de forma totalmente própria aos estímulos externo, ou seja, agindo primeiramente para depois pensar sobre, acarretando momentos

constrangedores para si e causam rótulos desagradáveis sobre o seu comportamento, como “mal educada”.

Segundo Silva (2003):

**IMPULSIVIDADE:** Antes de tudo, deve-se ter em mente que a palavra impulso tem um significado próprio: 1) ação de impelir; 2) força com que se impele; 3) estímulo, abalo; 4) ímpeto, impulsão. [...]. Pequenas coisas podem despertar-lhe grandes emoções e a força dessas emoções gera o combustível aditivado de suas ações. [...] (SILVA, 2003, p. 17, grifo do autor).

Essa é a reação da criança TDAH ao se deparar com os vários estímulos do mundo, pois deposita uma grande carga de emoção e de energia em situações impróprias e desnecessárias. Este fato também irá trazer problemas sobre a sua interação social, pois a falta de percepção a impede de captar a hora de parar, ou de perceber que está incomodando.

Esses impulsos consistem basicamente em impaciência que resulta na ação impulsiva, antecipação durante uma conversa ou quando é solicitado a responder algo, se pronunciando antes mesmo de terminar a pergunta, quer estabelecer regras sobre as brincadeiras e aos amigos.

### 3.1.3 Hiperatividade

A hiperatividade dentre as características citadas, é a mais perceptível, pois a criança hiperativa dificilmente passará despercebida pelo seu comportamento exagerado, agitado e perigoso.

Ressalta Topczenwski (1999 p.29):

A hiperatividade pode ser percebida em várias fases do desenvolvimento da criança. Pode ser observada já no lactente, porém torna-se bem mais evidente quando as crianças estão na fase pré-escolar ou escolar. [...]

Assim, entende-se que a hiperatividade pode ser notada desde o seu nascimento, pois a criança hiperativa já irá apresentar alguns sinais que devem ser considerados como, sons curtos, agitação, choros sem motivos, dentre outras.

Na fase escolar esse comportamento fica mais evidente, pois incide em um espaço regido por regras, exigências e bom rendimento, sendo esse um grande problema para o aluno hiperativo, tendo dificuldade em ficar sentado em uma sala de aula focado no conteúdo ensinado.

Este fato prejudica não somente o seu rendimento escolar, mas também o seu relacionamento com os demais pelo seu comportamento alterado, visto que, é

impaciente, atrapalha as brincadeiras, não respeitando as regras, estabelecendo assim as suas próprias para o grupo. Tudo isso reflete de forma negativa para essa criança, pois é taxado como “indisciplinado”, “elétrico”, “destrutivo” e isso acaba causando a exclusão dessa criança, ocasionando grandes problemas emocionais, como grandes frustrações, baixa auto-estima e até mesmo uma depressão.

De acordo com Silva (2003), para se identificar o comportamento acelerado de um TDAH hiperativo é necessário estar atento aos seus movimentos, como por exemplo, a dificuldade de ficar sentado, ou até mesmo se manter parado por algum tempo, a agitações constantemente das mãos e pés, aflição e ansiedade afloradas, não tem medo de situações perigosas e desafiadoras e falam exageradamente, ou seja, está sempre a “mil por hora”.

Mencionam Goldstein e Goldstein (1994, p. 20):

Desatenção, agitação, excesso de atividade emotiva, impulsividade e baixo limiar de frustrações (dificuldade para adiar recompensas) afetam a integração da criança com todo o seu mundo: em casa, na escola, e na comunidade em geral. [...]. O desenvolvimento da personalidade e o progresso na escola também são afetados de forma negativa.

Percebe-se que no trio de características do TDAH estão relacionados entre si, pois as implicações causadas por esses comportamentos expressam os mesmos danos no âmbito emocional, pedagógico e social.

É importante ressaltar que existem três tipos de TDAH, o que a apresenta maior predominância a forma desatenta, ou seja, apresenta a desatenção, distração e grande dificuldade de se manter focado e concentrado nas suas ações. O TDAH com predominância a forma hiperativa/ impulsiva, ou seja, inquietação, impaciência e o TDAH com forma combinada, possuindo todas as características citadas. Pode-se apresentar também co-morbidades assimilados como transtorno de aprendizagem, transtorno de humor e de ansiedade etc.

Segundo Mattos (2004) para se identificar qual a característica que predomina é necessária que exista 6 ou mais atributos para cada um dos tipos, que estejam presentes desde os 7 anos de idade e que cause algum problema em pelo menos dois contextos distintos como por exemplo em casa e na escola.

Pode-se inferir através de Belli (2008) que, os números de crianças e adolescentes que estão apresentando o TDAH são cada vez maiores, decorrentes disso esse transtorno merece atenção pela recorrência dele nas salas de aulas.

Sendo assim, pode-se dizer que é de suma importância à compreensão sobre o aluno TDAH, pois cada vez mais alunos com esse transtorno estarão nas salas de aulas e a melhor maneira de ajuda-los é a aquisição de conhecimentos sobre, ou seja, o professor entender, compreender como ocorre a sua aprendizagem e quais métodos e metodologias ele deve utilizar para que ela ocorra assim esse aluno se desenvolverá adequadamente.

### **3.2 A CRIANÇA TDAH E O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM**

A criança com Transtorno de déficit de atenção devido as suas características possui grandes problemas no desenvolvimento de sua aprendizagem, exigindo assim um acompanhamento pedagógico mais consciente e objetivo para desenvolver a mesma.

Descreve Scoz (1994, p.30):

Os problemas de aprendizagem são considerados, não como o contrário de aprender, mas como um processo diferente deste, um estado particular de um sistema que, para equilibrar-se, precisou adotar um determinado tipo de comportamento que determina ou não aprender e que cumpre assim uma função positiva.

Assim acontece com a criança TDAH, pois o fato de ter um transtorno que causa dificuldades no desenvolvimento da aprendizagem não significa que ela seja incapaz de aprender. A aprendizagem irá desenvolver se, mas de uma maneira diferente, pois exigirá maior atenção por parte dos professores em compreendê-los e em ajudá-los.

Embora os sintomas possam estar presentes desde muito cedo, quando esta criança entra na escola eles costumam se tornar mais evidentes (por volta dos setes anos) (MATTOS, 2004, p.28).

Isso ocorre, pois é no ambiente escolar que o aluno precisa estar comprometido mostrando desempenho em relação ao ensino. Desta forma a criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade terá dificuldades na aprendizagem, pois, possui dificuldades em se concentrar na aula, em seguir instruções, em permanecer sentado, em esperar a vez, dentre outras características que irão prejudicar o processo de ensino aprendizagem.

Ressalta Mattos (2004, p.37):

Embora as crianças e os adolescentes com TDAH cometem muitos erros por desatenção (errar “bobagens”) e acabam não estudando o suficiente porque não conseguem ficar sentados com um livro muito tempo, eles não têm dificuldades de compreensão e, quando se esforçam mais ou conseguem controlar os sintomas, têm um desempenho normal. É mais comum que os portadores do TDAH tenham problemas de comportamento do que de notas.

Nesse sentido, ressalta-se que o aluno TDAH não possui nenhuma disfunção intelectual que causam ou que dificultam a sua aprendizagem. Essa dificuldade surge a partir do momento que ele não consegue controlar suas ações, perdendo assim a sua concentração. Essa falta de concentração surge através da impulsividade e hiperatividade quando ambas estão associadas, pois o aluno TDAH não consegue “parar”, ou seja, mantendo-se em constantes movimentos, se mexendo o tempo todo, possuindo dificuldades em permanecer sentado, distraíndo-se muito facilmente.

Essas ações conseqüentemente impossibilitarão esse aluno de prestar atenção e internalizar e assimilar o conhecimento transmitido. Mas quando esse aluno se depara com situações que desperta o seu interesse, ou seja, algo prazeroso e interessante ele consegue sim reter as informações transmitidas.

Neste mesmo sentido Barbosa (2006) expõe que, o aluno segue o seu interesse, ou seja, sua curiosidade e o seu desenvolvimento pode ocorrer ou não a partir da sua vontade. O aluno TDAH que faz aquilo que gosta que aguça a sua curiosidade automaticamente irá aumentar o seu índice de atenção.

Com isso consegue-se perceber que o problema está em conseguir fazer com que o TDAH realize as atividades que não despertam o seu real interesse e que precisam ser realizadas seja elas no espaço escolar ou não. Para essa realização é preciso desenvolver algumas técnicas que desperte a vontade e a atenção desse aluno.

O aluno TDAH manifestará e apresentará um comportamento e desenvolvimento diferente dos demais alunos no momento de aprender, momentos esses que, um bom professor observador irá notar que algo está errado.

[...] Geralmente se esquece de coisas do dia-a-dia (agenda, estojo, recados dos professores e datas de provas, entre outras coisas) [...] (MATTOS, 2004, p.27).

Este aluno tem dificuldade em organizar-se, apresentando sempre estar “perdido”, não se prendendo a horários, recados, tarefas etc.

O próprio ambiente externo prejudica esta ação de organização, pois são muitas “informações” decorrentes desse ambiente que ele não consegue processar e se apropriar das mesmas.

O conhecimento sobre é fundamental, pois é através dele que poderão identificar e se qualificarem para lidar com os problemas da criança com esse transtorno, trabalhando da melhor maneira com muita clareza e objetividade no desenvolvimento dessa criança. O professor é figura fundamental para essa melhora.

### **3.3 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO COM ALUNO TDAH**

A partir dos levantamentos apresentados sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, surge a necessidade por parte da escola e professores em conhecer e compreender as orientações metodológicas e as intervenções necessárias e adequadas para se trabalhar com a criança TDAH em sala de aula para o desenvolvimento da sua aprendizagem.

[...] O primeiro passo é informar-se sobre o que exatamente é o TDAH, suas causas e como ele se manifesta nas diferentes situações do dia-a-dia e nos diferentes locais que a criança frequenta [...] (MATTOS, 2004, p. 61).

Para se iniciar um trabalho a escola e professores devem entender que terão que adaptar-se a criança nas dimensões afetivo/pessoais e também metodológicas. Para isso cabe a ambas as partes buscarem qualificação sobre o assunto para que haja contribuições para com essa criança.

Em função disso, Rotta (2006, p.368) enfatiza que “muitos estudantes com TDAH necessitam de uma série de intervenções que sejam dirigidas a minimizar suas dificuldades acadêmicas ou de comportamento.” Desta forma a equipe escolar deve desenvolver e organizar especificamente intervenções tanto no próprio ambiente (sala de aula), quanto na forma de se trabalhar metodologicamente falando.

[...] Muitas das dificuldades de aprendizado e má adaptação escolar do aluno com TDAH se intensificam não só em razão de um planejamento rígido e inadequado quanto aos objetivos e metodologia, mas também pela falta de interação apropriada com o professor ou com o grupo de iguais (ROHDE; MATTOS, 2003, p.200).

Sendo assim, para a promoção de um ensino de qualidade é preciso que inicialmente o professor tenha realmente o interesse em ajudar esse aluno, acreditando fielmente do seu potencial e capacidade, mesmo apresentando e necessitando de abordagens e intervenções diferentes dos demais alunos.

Vale salientar que o professor terá que se adaptar para atender a todos os alunos de acordo com as suas necessidades, mas de uma forma contextualizada e natural, para que o aluno não se sinta tratado diferentemente.

No processo de intervenção o professor é peça fundamental, pois é ele que irá direcionar e realizar um trabalho educacional adequado para contribuir no desenvolvimento do ensino e aprendizagem do aluno TDAH.

Sendo assim, “O professor ideal tem mais “jogo de cintura” e criatividade para gerar uma variedade de alternativas, avaliando qual delas “funcionou melhor” para aquela situação em particular. [...]” (MATTOS, 2004, p.96).

É importante ressaltar que este profissional deve ser um observador, na medida em que ele consiga perceber as dificuldades e necessidades do seu aluno com a finalidade de adquirir novas estratégias, técnicas que tragam bons resultados. Nesse sentido ressalta Belli (2008) que o professor deve compreender e observar que seus alunos não são iguais, e que o ritmo da sua aprendizagem também não, desta forma não faz sentido trabalhar apenas com um único método, em função disso deve ser realizado e direcionado para os alunos um ensino que melhor se adequa para que a intenção de ensinar seja alcançada, mas isso só será possível se o professor estiver realmente comprometido com este ato, independente das dificuldades e necessidades dos seus alunos.

Para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de fato com o aluno TDAH é necessário que a escola adote estratégias e atitudes para desenvolver a aprendizagem dessa criança.

Assim, sugere-se que as modificações escolares devam ser construídas/planejadas levando-se em conta as necessidades de cada um. Também vale lembrar que os professores necessitam conhecer e entender esse transtorno, bem como sua repercussão na aprendizagem. Tal repercussão pode ser definida por uma avaliação, que pode ser pedagógica ou psicopedagógica, com o objetivo de determinar quais são as áreas que cada estudante tem mais facilidade. Só assim é possível planejar um programa de intervenção adequado (ROTTA, 2006, p.369).

Para iniciar um trabalho de intervenção é necessário que o professor saiba como o seu aluno TDAH aprende e quais modificações terão que ser feitas

tanto no ambiente escolar, quanto na sua metodologia de ensino, visando uma modificação inovadora em sala de aula.

É imprescindível preparar um espaço tranquilo, bem organizado, reorganizar o agrupamento dos alunos em sala de aula, no caso do aluno com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade o professor mais perto contribuirá no momento da explicação, na realização de atividade e em qualquer eventualidade que o aluno necessite do seu auxílio. A sala de aula não deve conter muitos estímulos simbólicos, para não influenciar na atenção da criança, condizentemente Belli (2008) reafirma que, muitos estímulos podem atrapalhar, e o que deve ser utilizado em relação à decoração são artifícios para contribuir e ajudar o aluno a organizar suas tarefas, como dicas; lembretes; tarefas a serem realizadas etc.

A criação de uma rotina bem estabelecida é essencial, o professor deve juntamente com seus alunos organizá-la e segui-la criteriosamente, é necessário que se organize tabelas de horários, lembretes de estudos, placas de recados contendo conteúdos escritos e visuais, facilitando a compreensão do aluno e também contribuindo para sua organização das suas tarefas.

Crianças do déficit atencivo têm dificuldades de lidar com tarefas monótonas e repetitivas. Portanto, pedir que a criança preencha questionários e fornecer listas para serem memorizadas parece trazer pouco resultado. Elas precisam que o material seja apresentado de forma a “capturar” sua atenção [...] (MATTOS, 2004, p.110).

Daí a necessidade das intervenções do professor, pois sabendo disso ele desenvolverá atividades adequadas para estimulá-lo de acordo com a suas dificuldades, como por exemplo, expressar de forma clara e objetiva, deixando evidente o que realmente quer que se seja realizado pelo aluno.

Dividir as atividades em unidades menores. Por exemplo, pedir que ele resolva primeiro, as cinco contas de matemática e avisar quando terminar. Depois, solicitar mais cinco. Iniciar a aula pelas atividades que requerem mais atenção, deixando para o final do turno aquelas são mais “agradáveis” e ou/ estimulantes. Monitorar o tempo que falta para concluir uma tarefa (ROTTA, 2006, p. 369).

A partir dessas acepções, pode-se entender que o aluno TDAH necessita de clareza e objetividade no seu processo de aprendizagem, devendo ocorrer no seu ritmo, ou seja, ele necessitará de um tempo maior para a realização das suas atividades e tarefas, decorrente disso não é conveniente pedir que a criança realize

várias atividades ao mesmo momento com solicitações diferentes que ele não conseguirá realizar todas.

Outra estratégia a ser trabalhada é através do sistema de pontos, ou seja, com a utilização de alguma recompensa. O aluno TDAH necessita ser desafiado na realização das suas atividades.

[...] É importante o reconhecimento de que o sistema de motivação intrínseca dessas crianças não funciona adequadamente, isto é, elas precisam de muito estímulo para que consigam realizar tarefas repetitivas e que consideram maçantes da mesma maneira que crianças sem o transtorno. No início, é necessário que o estímulo seja externo, até que a criança possa começar a ter prazer em sentir-se capaz de realizar tarefas, e que o círculo vicioso *não-realização das tarefas - reprimenda, brigas - diminuição da auto-estima* possa ser desfeito (KNAPP *et al.*, 2002, p. 28).

Trabalhar com recompensas não significa gratificar o aluno no sentido de “comprar” ou “pagar” algo, e sim utilizar esse método como estratégia para estimular a criança a se empenhar, a focar a sua atenção, mantendo-a motivada a tentar e conseguir realizar algo. Assim elogiar o aluno pelas suas conquistas, destacando os seus pontos positivos é fundamental.

Nesse sentido, ressalta Belli (2008, p. 58) “Quando ele conseguir se comportar ou realizar uma tarefa deve ser parabenizado pela sua conquista, isso o estimula a tentar acertar novamente. ” Mesmo que seja uma pequena conquista deve o motivar a sempre querer melhorar.

a colaboração e a comunicação entre pais, professores e profissionais envolvidos com o estudante é um dos aspectos vitais para o sucesso escolar. Da mesma forma, é importante que os profissionais clínicos responsáveis pelo caso (psiquiatras, neurologistas, fonoaudiólogos e ou/ psicopedagogos) dêem suporte aos professores. Esse suporte deve ser tanto teórico (em que consiste esse transtorno e quais as melhores formas de ajudar essas crianças) quanto prático (auxiliando na resolução de conflitos que vão ocorrendo) (ROTTA, 2006, p. 373).

Todas essas intervenções devem ser repassadas para os pais, para que eles juntamente com a escola possam estar informados sobre o trabalho realizado, colaborando assim nesse processo, no sentido de estimular, ajudar nas tarefas de casa, auxiliar na medicação prescrita pelos médicos, que irão desenvolver um laudo sugerindo algumas instruções a serem adotadas pelos professores e família para melhorar a qualidade e na aquisição da aprendizagem do aluno TDAH decorrente a uma metodologia adequada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa pesquisa aborda o que é o TDAH, as suas características, o aluno com esse transtorno, papel do professor e as intervenções adequadas para o desenvolvimento da aprendizagem desse aluno, com o intuito de responder a problemática levantada nesse trabalho.

Como já foi mencionado no decorrer dessa pesquisa, é possível entender que se deve buscar realizar um trabalho diferenciado, criativo, que desperte a curiosidade desse aluno, fazendo com que ele consiga se concentrar durante a aula e desenvolver a sua aprendizagem. Mas essas intervenções devem ser realizadas concretamente na sala de aula regular, espaço em que esse aluno está efetivamente e não apenas na sala de recurso, pois o trabalho realizado na mesma deve estar em consonância com o que está sendo realizado na sala regular.

Nessa perspectiva de uma sociedade voltada para a diversidade humana, um dos grandes desafios está em compreender a dinâmica de desenvolvimento de cada indivíduo, implicando conhecer e respeitar o funcionamento da aprendizagem e compreender como ele elabora seus afetos e vínculos em seu contexto.

Quanto mais cedo o transtorno for descoberto mais cedo começa o tratamento com a criança, possibilitando que ele tenha uma vida mais normal e que consiga adquirir a aprendizagem, pois a maioria dos alunos com TDAH tem grande dificuldade em adquirir o conhecimento.

Conviver com a diversidade é uma realidade operante no mundo em que vivemos, é necessário que seja respeitado as necessidades dos indivíduos e que eles possam ter seus direitos garantidos para viver em sociedade independente de suas dificuldades.

Assim a escola, a sociedade e a família deve tornar a construção do saber, do conhecer prazerosa e contextualizada a indivíduos com transtorno de TDAH, pois todos devem crescer gostando de aprender, e não ter medo de viver em sociedade ou não ter ciência de sua importância nela.

Portanto há uma necessidade de que os profissionais da área educacional realizem cursos, pós-graduações embasadas na Educação Especial para desenvolver com maestria nos dias de hoje, pois muitos alunos estão com transtornos de TDAH estão em escolas regulares e é preciso saber trabalhar com esses alunos.

Por todos esses aspectos, faz-se necessário que realmente seja realizado um trabalho sério que vise às peculiaridades desse aluno e que contribua no seu desenvolvimento, pois com base nos autores utilizados nesse trabalho o aluno com TDAH tem a mesma capacidade e competência dos demais alunos, mas precisam de um olhar mais específico e de professores que realmente acreditem nisso, ou seja, na sua capacidade de aprender.

Diante dos dados expostos nesse trabalho, acredita-se que o mesmo é de grande importância acadêmica e para a prática na educação, por ansiar por um ensino igualitário e de qualidade, pois demonstra que mesmo o caminho sendo diferente todos tem as mesmas chances e méritos de chegar ao mesmo destino.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **A Psicologia e o Momento do Aprender**. Laura Monte Serrat Barbosa. São José dos Campos: Pulso, 2006. 140p.

BELLI, Alexandra Amadio. **TDAH e agora? A dificuldade da escola e da família no cuidado e no relacionamento com crianças e adolescentes portadores de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. São Paulo: ed. STS, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: atlas, 2004.

GOLDSTEIN, San; GOLDSTEIN, Michael. **Hiperatividade: Como desenvolver a capacidade de atenção da criança**. Campinas, SP – Papyrus, 1994... (Coleção educação especial).

KNAPP, Paulo; ROHDE, Luis Augusto P.; LYSZKOWSKI, Liesane; JOHANNPETER, Juliana. **Terapia cognitiva-comportamental no transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: manual do terapeuta**. - Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARCONI, M.A. & LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6ª edição, São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, G.A. & PINTO, R.L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

MATTOS, Paulo. **No Mundo da Lua: Perguntas e respostas sobre Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos** / Paulo Mattos, 4 ed. – São Paulo: Lemos editorial, 2004.

ROHDE, Luis Augusto; MATTOS, Paulo & Cols. **Princípios e Práticas em TDAH: Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ROTTA, Newra Tellechea et al. **Transtorno da Aprendizagem**. Porto Alegre, Artmed, 2006.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e Realidade Escolar- O Problema Escolar e de Aprendizagem**. Rio de Janeiro, 1994. Editoras Vozes. 7ª edição.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas** - São Paulo. Editora Gente. 1ª edição. 2003.

SILVA, Denise Guerreiro Vieira da; TRENTINI, Mercedes. **Narrativas como técnicas de pesquisa em enfermagem**. Rev. Latino-Am. de Enferm. Maio/Jun. 2002.

TOPCZEWSKI, Abram. **Hiperatividade: Como lidar?** / Abram Topczewski. – São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

TRENTINI, M.; PAIM, L. **Pesquisa em Enfermagem. Uma modalidade convergente-assistencial**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.